



**EXPLORANDO HORIZONTES MATEMÁTICOS: OFICINAS PEDAGÓGICO-
MATEMÁTICAS COMO CATALISADORAS DA APRENDIZAGEM
MATEMÁTICA**

Victor Eduardo Calado Bezerra¹

UFPE

Mickael Stefferson de Lima Souza²

UFPE

Yasmin Lima de Lucena³

UFPE

Cícera de Oliveira Luna⁴

UFPE

Luana Letícia da Silva⁵

UFPE

Simone Moura Queiroz⁶

UFPE

O distanciamento entre teoria e prática é um tópico amplamente debatido por diversos teóricos, assim é oportuno recordar as palavras de Lorenzato (2008, p. 17), o qual afirmou que "[...] palavras auxiliam, mas não são suficientes para ensinar". Essa discussão ganha relevância quando consideramos o papel fundamental da matemática ao longo da história da humanidade, tornando-a um palco frequente para debates no âmbito educacional. A matemática, desde sua fundamentação, desempenha um papel crucial na sociedade, e, por isso, a metodologia para o seu processo de ensino aprendizagem é um ponto de grande interesse. Devido às condições que o sistema de educação impõe há uma predominância de práticas de ensino expositivas que pouco contribuem para a construção de conhecimento dos educandos. Nesse sentido, a matemática é uma disciplina tida como complexa por ter um nível de abstração que se torna desafiador quando o estudante não compreende sentido em seus objetos de ensino, porque só absorve teorias e não vivencia um pouco de sua prática. Ao perceberem essas dificuldades de

¹ victor.calado@ufpe.br

² stefferson2013@hotmail.com;

³ yasmin.lima@ufpe.br;

⁴ cicera.oliveira@ufpe.br;

⁵ luana.leticia92@hotmail.com;

⁶ simone.mqueiroz@ufpe.br



aprendizagem, os educadores buscam inovação e ferramentas para possibilitar que o aluno construa conhecimentos matemáticos. É válido ressaltar que, em grande parte, essas dificuldades estão associadas a um discurso pré-estabelecido de que a Matemática é uma disciplina "chata", "difícil" e "para poucos estudantes", o que leva a uma grande resistência por parte dos discentes em relação ao aprendizado da matemática, isso em última instância, afasta ainda mais os alunos desse domínio do conhecimento. O estigma em torno da matemática cria uma espécie de temor nos estudantes, tornando-a uma barreira intimidante a ser superada. Nesse contexto, há diversas práticas de ensino que buscam superar esses obstáculos e aproximar a teoria da prática. Como forma de estratégia prática e eficiente, surgem as Oficinas Pedagógico-Matemáticas (OPM) que adotam uma abordagem inovadora com o intuito de desmistificar essa visão negativa em relação à Matemática. Essas oficinas desempenharam um papel central como ferramenta para alcançar esse objetivo, visando estimular o interesse dos estudantes, cultivar habilidades essenciais e proporcionar uma compreensão profunda e duradoura dos conceitos matemáticos. No dia da Matemática na escola pública em que trabalhamos como residentes, as OPM foram conduzidas com uma abordagem metodológica construtivista e participativa, visando promover a aprendizagem ativa dos aproximadamente 610 alunos do Ensino Médio. As oficinas abrangeram uma variedade de temas, desde a utilização da plataforma Kahoot para revisar conceitos básicos de forma diferenciada até a exploração de jogos africanos tradicionais, como Mankala e Shisima, que também enriqueceram o conhecimento cultural. As atividades diversificadas, como origami, tangram, bingo matemático, dominó ponta de cinco, RPG, trilha matemática e construção de sólidos com palitos de picolé, contribuíram para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, criatividade, raciocínio lógico e trabalho em equipe. O que torna as OPM particularmente eficazes é a ênfase na cooperação entre os estudantes. Ao trabalharem em conjunto para resolver problemas matemáticos, os alunos não apenas fortalecem suas habilidades matemáticas, mas também desenvolvem vínculos interpessoais e uma mentalidade de colaboração. Não obstante, tornando o processo de aprendizado mais instigante, como também criando um ambiente de apoio mútuo, onde os estudantes se sentem encorajados a superar suas inseguranças em relação à matemática. Nessa vivência, as oficinas foram ministradas por alunos monitores, estes, treinados por professores orientadores. Os resultados e discussões evidenciam a importância das OPM como uma abordagem didática inovadora. Elas criam um ambiente educacional interativo e prático, no qual os alunos podem explorar conceitos matemáticos de maneira lúdica e envolvente. Isso se torna ainda mais relevante durante o dia da Matemática, quando a matemática é vivenciada de forma dinâmica e criativa por meio de atividades práticas, jogos, desafios e experimentos. Além disso, os resultados mostraram que as OPM têm um impacto positivo no aprendizado dos alunos. Os estudantes se mostraram mais engajados, motivados e confiantes em relação à matemática, superando barreiras e “pré-conceitos” que, muitas vezes, impedem o interesse pela disciplina. Ademais, houve melhorias significativas nas habilidades de resolução de problemas, raciocínio lógico e capacidade de aplicar conceitos matemáticos em situações práticas que puderam ser percebidas ao longo das discussões em sala de aula. Diante do exposto, percebeu-se a importância das escolas e educadores incentivarem a implementação de OPM como uma prática pedagógica. Essa ocasião pode incentivar o interesse pela disciplina, ao mesmo tempo que proporciona aos alunos uma experiência enriquecedora. No entanto, é igualmente importante que os educadores recebam o suporte e a formação necessários para a criação e condução dessas oficinas, garantindo a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Anais do VII EMAP – Encontro de Matemática do Agreste Pernambucano. Caruaru - Pernambuco, Brasil, 2023.



REFERÊNCIAS

LORENZATO, Sérgio. **Para aprender matemática**. Coleção Formação de Professores. 2ª ed. Revista Campinas, SP: autores associados, 2008.

SILVA, Luana Letícia Da et al. OPM (OFICINAS PEDAGÓGICO-MATEMÁTICAS): uma vivência no dia da Matemática. In: IX Congresso Nacional da Educação (CONEDU). **Anais do IX CONEDU**. João Pessoa: Editora Realize, 2023, no prelo.

